

Franco leva crise do Rio

Depois de uma conversa de cerca de 40 minutos, ontem, com o presidente eleito, o ex-presidente do PDS fluminense, Wellington Moreira Franco, disse que não abordou com Tancredo Neves qualquer tema de natureza política. "Não se falou sobre política, Ministério ou sobre problemas do Governo", disse, afirmando, ao mesmo tempo, que o assunto que o levou até o escritório da Fundação Getúlio Vargas foi a crise da indústria de construção naval no Rio de Janeiro.

Perguntado sobre se sua posição partidária teria evoluído, Moreira Franco esquivou-se de responder e garantiu não ter tratado da questão com o presidente eleito. Devido a insistência da imprensa sobre o tema, o ex-prefeito de Niterói deu por encerrada a curta entrevista, entrou em sua carro e partiu.

Candidato do PDS derrotado nas eleições para governador em seu Estado, em 1982, Moreira Franco deixou o partido no início do ano passado para integrar o bloco dissidente do PDS que apoiava o vice-presidente Aureliano Chaves como candidato à convenção nacional com vistas à Presidência. Mas, quando o bloco dissidente transformou-se na Frente Liberal e, posteriormente, em partido, Moreira Franco ficou de fora. Com um pé no PDS — que agora é presidido pelo seu sogro, senador Amaral Peixoto — e outro PFL, Moreira pensa ainda na possibilidade de ingressar no PMDB.